

O SENTIMENTO DE DAVI NA FUGA DE ABSALÃO (SALMO 3)

THE FEELING OF DAVID ON THE ESCAPE OF ABSALOM (PSALM 3)

Marivete Zanoni Kunz¹

RESUMO

A pesquisa apresenta uma análise bibliográfica do Salmo de número três. O texto primeiramente apresenta uma visão geral e a delimitação, seguido da avaliação de questões do contexto, no que diz respeito aos aspectos históricos, geográficos e culturais. Finalmente, faz-se a análise, o comentário e a síntese do texto. A análise busca enfatizar a mensagem que o texto transmite, a partir de um momento difícil da vida de Davi: quando o texto foi escrito, o estado de espírito de Davi é exposto e desperta tanto comoção quanto reflexão. A situação descrita por meio de sua fala revela que, embora o momento traga o sentimento de abandono, também faz com que a confiança no Senhor aumente.

Palavras-chaves: Davi. Sentimento. Batalha. Confiança. Senhor.

ABSTRACT

The article presents a bibliographical analysis of the third Psalm. It first gives an overview and demarcation, followed by the context of the evaluative issues with regard to historical, geographical and cultural aspects. Finally, it offers an analysis,

¹Bacharel e Pós-Graduada (lato sensu) em Teologia pela Faculdades Batista do Paraná. Licenciada em Pedagogia pela UNIQUÊ. Mestre e doutora em Teologia (Bíblia) pela EST. Professora da Faculdade Batista Pioneira e da Faculdades Batista do Paraná no Programa de Mestrado Profissional em Teologia. E-mail: marivete@batistapioneira.edu.br

commentary and text synthesis. The analysis seeks to emphasize the message from a difficult time in David's life. At this time, in which the text was written, the state of mind of David is exposed and arouses much commotion as reflection. The situation described by his speech reveals that although the time brought the feeling of abandonment, it also caused him to trust in the Lord.

Keywords: David. Feeling. Battle. Trust. Lord.

INTRODUÇÃO

Os textos do livro de Salmos trazem no seu escrito uma mensagem que vem ao encontro do coração humano. São palavras carregadas de louvor, súplicas, lamentos, hinos, reflexões históricas e tantas coisas que revelam o anseio do coração do indivíduo a Deus. Por isso, os Salmos diferem das outras partes do Antigo Testamento porque eles contêm tanto expressões de fé em Deus quanto reações à autorrevelação de Deus em palavras e ações. Mas também é preciso compreender que, ao mesmo tempo, estas orações e hinos oferecidos a Deus também são a palavra de Deus para os homens.²

Os salmos são textos que em geral necessitam de uma análise individual devido à dificuldade de, em vários casos, definir o contexto. Não se pode desconsiderar que há evidência de alguns salmos, que hoje estão separados, terem sido escritos como um único poema. Um exemplo seria o Sl 9 e o 10, que juntos constituem um único acróstico alfabético, a partir do alfabeto hebraico. Ainda assim, grande número de salmos pode ser considerado uma unidade completa. Esta será a forma de abordagem da análise que segue.

I. O TEXTO³

a) Visão geral

O grupo de salmos do número 3 ao 41 recebe, a partir do hebraico, a epígrafe *l'David*, que pode ser entendida tanto como *Salmo de Davi* quanto *Salmo para Davi*. O salmo de número 3 faz parte de um grupo de 14 salmos que relatam fatos da vida de Davi e traz o relato da deslealdade de seu filho Absalão.⁴

Ainda que alguns autores tragam questionamentos quanto a este salmo descrever

²ZUCK, Roy B. (Edit.). *Teologia do Antigo Testamento*. Traduzido por Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2009. p. 227.

³Por questão de espaço não serão desenvolvidas a tradução e a crítica textual.

⁴KIDNER, Derek. *Salmos 1-72: introdução e comentário*. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2000. p. 69.

fatos da vida de Davi, em geral há concordância de que ele trata de um livramento operado pelo Senhor em um momento de crise, fosse este personagem Davi ou outra pessoa.⁵

Schökel destaca três personagens neste salmo: o orante, o Senhor e os inimigos. Ele considera o salmo uma súplica, pela qual é expressa confiança “para o presente, baseada em experiências passadas”.⁶

O salmo de número 3 é considerado como uma súplica individual. Tais súplicas ocorriam por razões de doença, velhice, solidão, inimigos e outros motivos.⁷ A grande evidência do salmo é que o salmista sofre com os muitos inimigos que o perseguem, o que demonstra que era alguém que detinha poder; por isso, dificilmente seria um indivíduo simples ou alguém que apenas se passava por rei.⁸ Quanto ao personagem que faz a súplica, Gunkel afirma ser um indivíduo; Kittel, um general e Bentzen, o rei. Independente de quem venha a ser, fica o destaque que, apesar do grande número de inimigos que o perseguia, nada abalou sua confiança no Senhor.

b) Delimitação

Tanto o salmo de número 3 como o salmo de número 4, a partir de seus títulos, mostram a angústia de servos de Deus. Em geral, os autores compreendem que ambos descrevem o sofrimento de Davi, relacionado com a situação vivida com o seu filho Absalão.⁹ A visão de alguns seria de que o salmo 3 descreve a primeira noite de fuga de Jerusalém e o salmo 4 descreve o dia seguinte. Assim, o primeiro seria um hino matutino e o segundo um hino noturno, ambos relatando o livramento vindo por meio do Senhor.¹⁰

Embora para alguns autores os salmos 3 e 4 sejam uma sequência, os salmos já são vistos como uma unidade completa; por isso, não serão discutidos aqui elementos de delimitação no texto.

⁵ CHAMPLIN, Russel Norman. *O Antigo Testamento interpretado*: versículo por versículo. São Paulo: Hagnos, 2001a. v. 4, p. 2067.

⁶ SCHÖKEL, Alonso; CARNITI, Cecília. *Salmos I: salmos 1-72*. Tradução de João Rezende Costa. São Paulo: Paulus, 1996. p. 150.

⁷ MONLOUBOU, L. et al. *Os salmos e outros escritos*. Tradução de Benôni Lemos. São Paulo: Paulus, 1996. p. 50.

⁸ WEISER, Artur. *Os salmos*. Tradução de Edwino A. Royer e João Rezende Costa. São Paulo: Paulus, 1994. p. 80.

⁹ PEARLMAN, Myer. *Salmos: ouro para te enriquecer*. Tradução de Gordon Chown. Pindamonhangaba: IBAD, 1977. p. 17.

¹⁰ GONÇALVES, Almir dos Santos. *O livro dos Salmos - comentários salmo a salmo*. Rio de Janeiro: JUERP, 2003. p. 23-24.

2. CONTEXTO

A questão da descrição do contexto em Salmos é difícil, como já afirmado anteriormente, pelo fato do livro ser uma coleção em vez de uma composição unificada e devido aos próprios salmos individuais serem historicamente inespecíficos. Além disso, a escrita do livro levou um longo período.¹¹ Mas a estrutura do livro apresenta implicações para a exegese ou estudo do mesmo, por isso, na medida do possível é importante e necessário fazer uma análise, em cada salmo, daquilo que dentro das regras da Hermenêutica está visível. Assim, na sequência serão apresentadas questões ligadas ao contexto.¹²

a) Histórico

Esta é a primeira vez em que aparece o termo “salmo” no livro. Ele é considerado um “lamento pessoal” que Davi escreveu depois de fugir de Jerusalém, quando seu filho Absalão tomou o trono (2Sm 15-18). Davi e os seus amigos tinham atravessado o rio Jordão e acampado em Maanaim. Absalão, por meio de palavras delicadas (2Sm 15.1-6), conquistou o povo e aumentou o número de apoiadores que o ajudariam a dar o golpe (2Sm 15.12,13; 16.7,8; 17.11; 18.7). Assim, não foi somente o número de inimigos de Davi que aumentou; as notícias também pioraram, pois o povo dizia: “Não há mais salvação para o rei”.¹³

Quanto aos inimigos que o salmo cita, o versículo 1 fala em inimigos e, a partir do versículo 6, o salmo destaca os inimigos que estão ao redor.¹⁴ Devido ao salmo não falar do motivo da angústia, a referência quanto a ser uma perseguição movida por Absalão seria apenas uma suposição, mas quando lê-se a história a partir de 2 Samuel, fica evidente que os inimigos eram pessoas chegadas a Davi, como, por exemplo, seu conselheiro Aitofel.

A partir do texto de 2 Samuel 15, entende-se o fundo histórico do episódio considerando Davi como figura central. O texto de 2 Samuel 15.1-12 traz a descrição do filho de Davi, Absalão, um homem que levou o povo a desviar seu foco e ir contra o rei. Ele era bonito, mas sem caráter, pois promovia seus interesses particulares por meio de sua falsa dedicação aos interesses da população. Assim conquistou o apoio da

¹¹ DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. *Introdução ao Antigo Testamento*. Tradução de Sueli da Silva Saraiva. São Paulo: Vida Nova, 2006. p. 201-202.

¹² DILLARD; LONGMAN, 2006, p. 215-216.

¹³ WIERSBE, Warren W. *Comentário bíblico expositivo: poéticos*. Traduzido por Suzana Klassen. Santo André: Geográfica, 2006. v. 3, p. 92.

¹⁴ CHAMPLIN, 2001a, v. 4, p. 2068.

população. Ele fez o povo acreditar numa imagem distorcida a seu respeito. Isso ele conseguiu mantendo contato com o povo. Ficava à porta da cidade, onde os israelitas levavam suas queixas para serem examinadas e ali ele se mostrava interessado com os problemas e queixas do povo (2Sm 15.1-8). Absalão usava palavras para enganar o povo, mostrava-se interessado, mas estava somente buscando seguidores e apoiadores. Ele não permitia que as pessoas se curvassem a ele; assim, foi conquistando o coração do povo até o momento em que deu o golpe.

A revolta foi iniciada em Hebrom, um local estratégico tendo em vista que esta era a antiga capital de Judá e era possível que alguns guardassem mágoas pelo fato de Davi ter mudado a capital para Jerusalém. Além disso, Absalão era natural de Hebrom, o que lhe conferia proximidade com os habitantes. Hebrom também se localiza próximo de Jerusalém e era murada. Todas estas questões foram consideradas antes do golpe e sem dúvida este era o melhor lugar para ele assumir como rei.

Quando Absalão agiu, a informação espalhou-se rapidamente e toda a terra dizia: “Absalão é rei em Hebrom”. Alguém logo foi avisar Davi, que imediatamente ordenou que sua família, seus oficiais e a guarda pessoal abandonassem Jerusalém. O perigo era iminente e Absalão poderia matar os outros irmãos e todos aqueles que se opusessem a ele.

Assim, Davi abandonou o trono, fugindo na direção contrária de Hebrom; tem-se, então, um dos momentos mais tristes da história, quando Davi chora (v. 23). Tanto Davi como o grupo que o acompanhava atravessam chorando o vale de Cedrom, pelo Leste de Jerusalém, para chegar ao monte das Oliveiras. Novamente Davi foge para o deserto a fim de salvar sua vida. Primeiro foi na fuga do rei Saul e, agora, devido à conspiração de seu filho Absalão e seus amigos.

Alguns dos sacerdotes que estavam ao lado de Davi (Zadoque e Abiatar) levaram a arca até Davi e ofereceram sacrifícios. Entretanto, o rei solicitou que a mesma retornasse a Jerusalém, pois ele cria que se fosse vontade do Senhor o trono lhe seria devolvido (2Sm 15.25). Assim, a revolta de Absalão foi algo pacífico, devido à atitude de Davi. Os textos de 2 Samuel 16 a 18 relatam o fim desta história com o retorno de Davi, a partir do conselho de Husai dado a Absalão. Os exércitos de Davi e de Absalão combatem e a vitória de Davi significou a morte do filho Absalão.

b) Geográfico

O salmo 3 descreve a fuga de Davi de seu filho Absalão. Neste contexto, Davi foge de seu próprio palácio, à noite. Nesta fuga, ele passa pelo vale do Cedrom. Spurgeon

vai dizer que nesta fuga ele “... foi com uns poucos seguidores fiéis esconder-se por um tempo da fúria de seu filho rebelde”.¹⁵

Quanto ao vale, citando Smith, Champlin diz:

Ao norte de Jerusalém começa o leito da torrente de Cedrom. Passa pelo monte do templo, por aqui que, posteriormente, veio a ser o Calvário e o Getsêmani. Deixa o monte das Oliveiras e a aldeia de Betânia para a esquerda e Belém bem para a direita.¹⁶

Este vale que Davi atravessou não era um riacho muito grande, mas o “desfiladeiro é um obstáculo geográfico expressivo. Quando Davi cruzou o Cedrom e voltou-se para o leste para afastar-se de Absalão dirigindo-se para a segurança de Hebrom, sinalizou que estava renunciando a Jerusalém (2Sm 15.23)”.¹⁷

Outro local descrito no salmo é o santo monte de onde ele espera por resposta (v. 4). Este diz respeito a Sião, onde estava a arca da aliança. Entretanto, vale salientar que Davi punha sua esperança não na arca, mas no Deus que sua presença simbolizava. Na Bíblia, este local possui significados diferentes, mas depois que Davi venceu os filisteus o local passou a chamar-se Cidade de Davi.¹⁸

c) Cultural

Quando lemos os salmos é necessário considerar “... a história das tradições que se manifestam nos salmos e a história do culto veterotestamentário, como ambiente vital em que tais tradições foram mantidas vivas”.¹⁹ Neste sentido, Weiser também chama a atenção ao fato de que é necessário “abandonar” o conceito provindo de algumas escolas, como de Wellhausen, que os salmos sejam resultado de um trabalho do judaísmo pós-exílico. Essa observação é feita em razão de ser muito reduzido o número de salmos que se têm provas de procedência pós-exílica.²⁰

Compreender o significado e uso de alguns objetos e a forma de agir que aparecem neste salmo ajuda a entender o que o salmista queria dizer na sua oração. Assim, consideram-se algumas questões a este respeito. Primeiramente, no versículo 3 do texto, o salmista descreve o Senhor como sendo seu escudo. Existem vários termos

¹⁵ SPURGEON, Charles H. *Esboços bíblicos de Salmos*. Tradução de Hope Gordon Silva. São Paulo: Shedd, 2005. p. 13.

¹⁶ CHAMPLIN, 2001a, v. 4, p. 2068.

¹⁷ YOUNGBLOOD, Ronald F. (Edit.). *Dicionário ilustrado da Bíblia*. Tradução de Lucília Marques Pereira da Silva, Sônia Freire Lula Almeida, Bruno G. Destefani, Hander Heim, Marisa de Siqueira Lopes e Hans Udo Fuchs. São Paulo: Vida Nova, 2004. p. 1334.

¹⁸ YOUNGBLOOD, 2004, p. 1334.

¹⁹ WEISER, 1994, p. 13.

²⁰ WEISER, 1994, p. 13.

que descrevem “escudo” no Antigo Testamento, como *tsinnah*, *socherah*, *shelet* e *māgēn*. O termo *māgēn* (מָגֵן) é o que aparece no texto do salmo 3. Este é o termo para referir-se a escudo que mais figura no Antigo Testamento. Enquanto os outros aparecem, vinte, sete ou uma vez, *māgēn* aparece setenta vezes.

A expressão *māgēn* diz respeito a um objeto que protegia todo o corpo durante a batalha. Este era o tipo menor de escudo utilizado por oficiais.²¹ O escudo era um objeto muito conhecido e utilizado pelos povos das nações antigas. Eles eram usados para o soldado se proteger das flechas e golpes de lança ou espada. Com uma mão (esquerda) o soldado segurava o escudo e com a outra ele usava a arma para se defender.²² Essa imagem de escudo é também usada, no Antigo Testamento, para se referir à proteção de Deus.

Apesar do salmo não citar, no texto de 2 Samuel 15.30 é possível observar que Davi atravessou o vale do Cedrom chorando, com a cabeça coberta e os pés descalços. Geralmente, o calçado era importante para as viagens,²³ mas Davi não os levou - talvez isso diga algo. O uso de calçados era prerrogativa das pessoas livres; os prisioneiros e escravos andavam descalços.²⁴ Já cobrir a cabeça era um sinal de tristeza,²⁵ bem como o choro humano é expressão tanto de alegria como de angústia; no caso de Davi fica evidente qual a razão.²⁶ A cabeça coberta também poderia indicar um pedido de proteção.²⁷

3. ANÁLISE - COMENTÁRIOS

O salmo descreve a atuação de três personagens: o próprio salmista que faz a oração, seus inimigos e o Senhor. Destaca-se que o salmo é uma oração feita num momento de aflição, quando o salmista abre o seu coração para Deus, expressando o sentimento que possui. O sentimento do salmista revela o desejo de que os ímpios recebam o castigo merecido, mas, conforme Sayão, isso ocorre porque ele não conhece a revelação completa da Bíblia, que orienta a amar até os inimigos.²⁸ Concordando que

²¹ HARRIS, R. Laird. *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento*. Tradução de Márcio Loureiro Redondo, Luiz Alberto T. Sayão e Carlos Osvaldo C. Pinto. São Paulo: Vida Nova, 1998. p. 279.

²² CHAMPLIN, Russel Norman. *Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia*. São Paulo: Hagnos, 2001b. v. 2, p. 487.

²³ CHAMPLIN, 2001b, v. 1, p. 589.

²⁴ LURKER, Manfred. *Dicionário de figuras e símbolos bíblicos*. Tradução de João Rezende Costa. São Paulo: Paulus, 1993. p. 31.

²⁵ CHAMPLIN, 2001b, v. 1, p. 575.

²⁶ CHAMPLIN, 2001b, v. 1, p. 720.

²⁷ CHAMPLIN, 2001b, v. 3, p. 519.

²⁸ SAYÃO, Luiz. *Comentário rota 66: Antigo Testamento - Poéticos*. São Paulo: RTM, 2009. 3 Cds - Mp3.

o salmista expressa seus sentimentos, a análise divide o texto por versículos, para mostrar tais sentimentos, da seguinte forma:

a) A derrota (v. 1-2)

Esta é “uma queixa a Deus com respeito a seus inimigos”.²⁹ A impressão do salmista é que há uma verdadeira multidão de inimigos que o persegue e ele percebe tal perigo. Estes versículos mostram um homem com o coração perplexo e cheio de dor. É um lamento por aquilo que acontece: pelos inimigos e pelo filho que o perseguem. Aqui o salmista fala ao Senhor de sua difícil situação de perseguição. O perigo tem se multiplicado a tal ponto que são muitos que acreditam e que lhe dão as más notícias, ou seja, que para Davi não haveria salvação. Davi passou por momentos difíceis; como diz Kidner, “a oposição está ativa e acusadora”.³⁰

O salmista lamenta não somente o perigo dos inimigos, mas também pelos amigos que dele se distanciaram.³¹ Tal pensamento em relação ao abandono dos amigos também é destacado por outros autores³² que salientam: “É verdade que uns poucos amigos o acompanharam em sua fuga. Ele, porém escapou em segurança, não tanto pelo auxílio e proteção deles, mas devido aos esconderijos do deserto”.³³

Logo no início do lamento (v. 1), Davi já reconhece sua situação. Ele sabia que Absalão tinha matado Amnon e fugido por três anos. Havia retornado para Jerusalém e ficado dois anos sem vê-lo. Apesar do perdão concedido por Davi, Absalão não tinha se arrependido e agora tramava a derrota do próprio pai. Em meio a esta situação, muitos diziam que não havia salvação para Davi (v. 2),³⁴ e ele tinha muitas razões para estar triste; entretanto, possuía outro grande recurso a sua disposição: o Senhor.

A oração do salmista é carregada de medo e queixas, mas Deus permite tal situação. Por meio do reconhecimento de seu sofrimento, o salmista descobriu a grandeza do Senhor. Ele reconheceu quem Deus é e por isso manteve sua confiança no Senhor pedindo que Ele vencesse os adversários.³⁵

²⁹ SPURGEON, 2005, p. 15.

³⁰ KIDNER, 2000, p. 69.

³¹ WEISER, 1994, p. 80.

³² “Meus opressores” faz menção tanto a inimigos que estavam próximos como aos opositores mais distantes, ou que não faziam parte de seu grupo mais chegado (CHOURAQUI, André. Louvores: Salmos. São Paulo: Imago, 1998. 2 v., p. 51).

³³ CALVINO, João. *O livro dos Salmos*. São Paulo: Paracletos, 1999. v. 1, p. 82.

³⁴ CALVINO, 1999, v. 1, p. 82. “Alma” no versículo 2 é interpretado, por alguns, como sendo a “sede das afeições”.

³⁵ SAYÃO, 2009, Mp3.

b) A defesa - proteção (v. 3-4)

Diante do pensamento de muitos com relação a Davi (de que para ele não havia salvação), ele fala do Senhor como sendo seu escudo. A ideia do escudo é proteção total, pois o escudo era algo que praticamente cercava o soldado. Spurgeon vê estes versículos como uma declaração de confiança.³⁶ Schökel destaca que, embora o salmista se veja cercado, ele apresenta outro cerco que está com ele como um escudo: o Senhor.³⁷

Conforme o texto, a defesa do rei provinha do Senhor. O salmista sabe que o Senhor o ouvirá (“... ele me responde do seu santo monte”, v. 4) e, por isso, encontra consolo para o momento difícil que vive. É de se imaginar que naquela situação a forma dele agir ia em direção contrária à de seus inimigos, ou seja, enquanto Davi dependia do Senhor, seus inimigos agiam com forças próprias tentando tirar-lhe o trono. Por isso, Calvino destaca:

... em primeiro lugar, ao comparar Deus a um escudo, sua intenção era dizer que ele era defendido pelo poder divino. Daí concluir também que Deus era sua glória, visto ser ele o mantenedor e o defensor da dignidade real que lhe aprovou a conferir-lhe [a Davi]. E, diante desse fato, ele se tornou tão ousado, ao ponto de declarar que andaria de frente imperturbável.³⁸

O salmista “em Deus vê a sua honra, que ninguém lhe pode roubar. Por isso tem certeza de que Deus lhe erguerá a cabeça, isto é, restabelecerá sua honra perante os homens”.³⁹ Deus “exaltar a cabeça de Davi” era um verdadeiro contraste com o que ele vivia, um momento de profunda dor quando atravessava o vale do Cedrom, chorando, com a cabeça coberta e os pés descalços (2Sm 15.30). As expressões de Davi nestes versículos estão carregadas de confiança e exprimem seus sentimentos, embora pelo contexto se possa imaginar que estava sofrendo com o menosprezo e as ofensas. Neste momento, Davi não possuía nenhuma glória ou dignidade, mas ele percebe que o Senhor, e não a coroa, é sua verdadeira glória.

Stadelmann destaca que aquele que fez a oração acreditava na presença de Deus e foi isso que o fez não cair diante da zombaria dos inimigos.⁴⁰ Estar com a cabeça erguida é a representação do retorno de um guerreiro vitorioso,⁴¹ ou um contraste

³⁶ SPURGEON, 2005, p. 15.

³⁷ SCHÖKEL, 1996, p. 152.

³⁸ CALVINO, 1999, v. 1, p. 82.

³⁹ WEISER, 1994, p. 80.

⁴⁰ STADELMANN, Luís I. J. Os Salmos: comentário e oração. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 82.

⁴¹ CHOURAQUI, 1998, v. 2, p. 51.

com a situação de aflição que passava.⁴² Absalão havia destruído a glória de Davi, mas ele acreditava que Deus levantaria sua cabeça e lhe restauraria seu trono (2Sm 15.30). A base de sua confiança eram as promessas da aliança (2 Samuel 7).⁴³

O monte citado no versículo 4 é o local da habitação do Senhor; também é o local em que estava o trono de Davi, de onde ele foi tirado. O mais impressionante é que dali, onde agora estava o usurpador, ele espera a resposta à sua oração (“... e ele me responde de seu santo monte”, v. 4), porque Davi cria que o Senhor estava no controle da situação. Embora Davi tivesse sido expulso, o controle não era de Absalão.

Por meio do ocorrido com Davi, compreende-se que Deus permite as lutas, pois as mesmas ajudam a reconhecer a realidade da vida e a necessidade de ajuda devido à limitação do ser humano. Quando o salmista consegue enxergar a realidade, ele compreende o poder de Deus e assim consegue crer e entender que no Senhor está sua defesa e proteção. Resumidamente, os versículos 3 e 4 revelam Davi voltando-se ao seu protetor. Sim! Os adversários eram muitos (v. 1), mas (v. 3) há algumas verdades que estão com Davi: primeiro seu escudo (v. 3), sua Glória (v. 3), o seu exaltador⁴⁴ (v. 3) e aquele que ouviu suas orações (v. 4).⁴⁵

c) O descanso - a tranquilidade - a paz (v. 5-6)

O sono tranquilo de Davi se dava pelo fato de o Senhor guardá-lo dos perigos e ciladas da noite. Com o Senhor a lhe proteger nada iria pegá-lo de surpresa, nem mesmo milhares de inimigos. Davi sabia, por experiência própria, que os servos nem sempre conseguem proteger seu rei. Os episódios com Saul evidenciaram isso.

O que fica mais evidente no versículo 5 é a tranquilidade de Davi diante da perseguição. Tal tranquilidade era pelo sustento que o Senhor lhe concedia e do qual Davi tinha ciência. O sustento do Senhor também se transformava em ousadia e força, de maneira que o medo não o assolou. Champlin enfatiza que “Deus o sustentou através daquela noite, no meio de seus inimigos, e essa proteção foi para ele um sinal do completo livramento que viria...”⁴⁶ Mesmo em meio a tanto perigo, Davi deixou sua vida nas mãos do Senhor (v. 5), porque, apesar dos milhares (v. 6), ele com Deus estava melhor que a maioria. Por isso, mesmo diante do inimigo, ele caminharia com a cabeça erguida.

⁴²KIDNER, 2000, p. 69.

⁴³WIERSBE, 2006, v. 3, p. 93.

⁴⁴Quando reconhecemos que o Senhor é nossa glória não necessitamos andar de cabeça baixa. Ele exalta nossas cabeças. Levantemos nossas cabeças e façamos o que ele nos ordena: refletir a Sua glória.

⁴⁵Davi estava certo que o Senhor o ouvira e responderia do seu santo monte (Sião), agora dominado por Absalão. Ele sabe que quem está no controle do monte (Jerusalém) é o Senhor e não Absalão.

⁴⁶CHAMPLIN, 2001a, v. 4, p. 2068.

d) O desejo - a vitória (v. 7-8)

Seu desejo reflete-se na convicção de que o Senhor o salvaria. A sua confiança de salvação estava baseada no poder de Deus e não em forças pessoais. A vitória era algo pertencente ao Senhor. Enquanto alguns, até mesmo dos que estavam próximos de Davi, dizem-lhe: “Não há salvação para ele em Deus” (v. 2b), ele responde: “A salvação vem do Senhor” (v. 8a).

Para Davi, era o Senhor quem poderia destruir os inimigos com “golpes poderosos nos maxilares”. Assim, ele pede para Deus agir em seu benefício, pois ele não tinha condições de se defender dos ferozes inimigos.

É importante considerar que a salvação descrita no versículo 8 não diz respeito à salvação da alma, mas a livramento de inimigos.⁴⁷ Ainda que seja complicado entender que ele pede isso, sabendo que seu inimigo era seu filho, é preciso considerar que ele bem conhecia o caráter de seu filho. Se Absalão foi capaz de fazer o que fez com o pai, o que não seria capaz de fazer com as outras pessoas? Davi sabia disso e assim pede que o Senhor venha agir. O que Davi faz nestes versos, após o pedido de proteção, é pedir que seus inimigos fossem feridos.

Há um destaque no final deste salmo para a oração de Davi. Ele termina pedindo a bênção para seu povo, pois Davi sabia que, embora este povo fosse rebelde, eles estavam nas mãos do Senhor. Por isso, no final do salmo, veem-se reclamações de Davi contra os seus inimigos, mas o quadro é de alegria pela salvação concedida pelo Senhor. Apesar de Davi ter o desejo de vitória, ele não desejava vingança e, sim, justiça.

4. SÍNTESE

Para alguns estudiosos, enquanto o salmo de número 142 foi a oração de Davi quando ele fugia de Jerusalém, o salmo de número 3 foi a oração por ele proferida depois que ele foi confortado pelo Senhor. Independentemente desta ser a ordem dos escritos, a partir dos destaques acima, entende-se que o salmo 3 foi escrito num dos momentos mais complicados da vida de Davi, ou seja, no enredo da fuga de Jerusalém devido à revolta que ocorreu no seu reino, na qual seu filho Absalão havia se proclamado rei de Israel. Neste momento, o povo dizia que não havia mais socorro para a vida de Davi e que o Senhor o havia abandonado. Absalão planejou tudo durante os anos em que vinha até a porta da cidade, onde as causas do povo eram julgadas. Ali, em meio ao povo, ele ouvia o povo e compadecia-se dele nas suas causas.

⁴⁷ CHAMPLIN, 2001a, v. 4, p. 2068-2069.

A história do salmo 3 não é apenas uma anedota, como diz Cortez, mas sim um episódio que afeta os sentimentos íntimos de Davi. Davi não escondeu sua realidade diante do Senhor. Ele também confiou que o Senhor era mais forte que todos os seus inimigos juntos. Mesmo na situação de infidelidade que enfrentava, ele conseguiu orar pedindo que Deus abençoasse seu povo, aqueles que haviam se tornado seus inimigos. Isso somente foi possível porque Ele concede a capacidade de perdoar.⁴⁸

Diante dos fatos que foram enfrentados, o salmista deixa exemplo, como filho de Deus, e mostra como não despertar a ira e não ter medo, mas como reafirmar a confiança em Deus. Diante do perigo, Davi não se mostrou insensível, mas mostrou a tranquilidade e a paz que somente a presença de Deus pode dar.⁴⁹

O Senhor estava no controle e Davi foi um homem submisso. Mesmo compelido a abandonar Jerusalém e fugir para o deserto, ele demonstrou ainda acreditar que o Senhor estava no controle; por isso, agiu de forma submissa à Sua vontade. Este salmo é a oração de um homem que teve uma experiência com o Senhor; muito mais que isso, é a oração que mostra que este homem teve sua alma⁵⁰ mudada e, por isso, pôde escrever o que escreveu. Davi deixou alguns ensinamentos e mostrou ter algumas convicções.

Seus sentimentos deixaram aflorar muitas coisas diante daquilo que viveu. Primeiramente, a confiança de que o Senhor era seu escudo. De armas de guerra Davi entendia, pois ele era um guerreiro. O escudo protegia o guerreiro de tal forma que ele não era destruído mesmo sentido o impacto do ataque. Foi exatamente isso que aconteceu com Davi.

Pearlman destaca que “o pensamento central deste Salmo é que os números e as forças físicas não determinam o decurso da história do mundo; é só da parte de Deus que vêm a libertação e a vitória”.⁵¹ Tal pensamento mostra que embora Davi estivesse cercado por uma multidão que pretendia destruí-lo, para o salmista o Senhor como seu escudo é muito superior a qualquer muralha. Por isso, ele dorme tranquilo e desperta.

A segunda coisa que Davi estava sentindo é que o Senhor era sua verdadeira glória. Isso ele aprendeu com tal experiência. Pode ser que muitos foram os

⁴⁸ CORTEZ, Rolando Gutiérrez. *El mensaje de los salmos en nuestro contexto: Salmos 51 al 100*. Buenos Aires: Casa Bautista de Publicaciones, 1978. p. 7.

⁴⁹ CORTEZ, 1978, p. 8.

⁵⁰ CALVINO, 1999, v. 1, p. 83. A “alma” no versículo 2 é interpretada por alguns como sendo a “sede das afeições”.

⁵¹ PEARLMAN, 1977, p. 17.

momentos em que ele acreditou que a glória fosse algo como a coroa, as vitórias ou o poder que tinha como rei. Entretanto, ele descobriu que esse tipo de glória era como tantas coisas da vida, que com o tempo passam. A experiência ensinou para Davi que a glória que vale a pena é outra: aquela em que o Senhor aparece, pois d'Ele é toda glória. As coisas materiais podem ser roubadas; Davi perdeu bens, amigos, família, coroa, poder e tantas outras coisas, mas as suas recompensas eternas e a presença do Senhor ninguém poderia roubar.

Davi entendeu que independente do lugar em que ele estivesse, ou seja, fugindo, no deserto ou qualquer outro lugar, a presença do Senhor junto dele não poderia ser roubada. A glória do ser humano não pode estar em coisas, porque estas são roubadas, mas o Senhor é a verdadeira glória do cristão.

A terceira coisa que Davi sentiu é que sua cabeça poderia ser levantada pelo Senhor. O episódio mostrou Davi fugindo cabisbaixo, sem calçados, sem coragem de olhar ao redor em meio a tal situação. Mas ele entendeu que era o Senhor quem poderia mudar a situação. Assim, na sua experiência Davi aprendeu que Ele é quem pode erguer a cabeça dos seus filhos, pode dar o descanso, amparo e tranquilidade nos momentos de luta.

Osalmista mostrou a necessidade do reconhecimento do problema: a insuficiência humana e a necessidade do reconhecimento do poder divino. Por isso, a seguinte afirmação de Sayão pode concluir bem a ideia deste salmo: “Muitas vezes diante das circunstâncias complicadas da vida, ficamos ansiosos, nervosos, tomamos atitudes das mais absurdas. A ordem de Deus é clara: deixe sua ansiedade de lado, reconheça o poder e a graça de Deus, e procure orar nos momentos complicados da vida”.⁵²

REFERÊNCIAS

CALVINO, João. *O livro dos Salmos*. São Paulo: Paracletos, 1999. 3 v.

CHAMPLIN, Russel Norman. *O Antigo Testamento interpretado: versículo por versículo*. São Paulo: Hagnos, 2001a. 6 v.

_____. *Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia*. São Paulo: Hagnos, 2001b. 6 v.

⁵²SAYÃO, 2009, Mp3.

CHOURAQUI, André. **Louvores: Salmos**. São Paulo: Imago, 1998. 2 v.

CORTEZ, Rolando Gutiérrez. **El mensaje der los salmos en nuestro contexto: Salmos 51 al 100**. Buenos Aires: Casa Bautista de Publicaciones, 1978. 160 p.

DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Tradução de Sueli da Silva Saraiva. São Paulo: Vida Nova, 2006. 473 p.

GONÇALVES, Almir dos Santos. **O livro dos Salmos - comentários salmo a salmo**. Rio de Janeiro: JUERP, 2003.

HARRIS, R. Laird. **Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento**. Tradução de Márcio Loureiro Redondo, Luiz Alberto T. Sayão e Carlos Osvaldo C. Pinto. São Paulo: Vida Nova, 1998. 1788 p.

KIDNER, Derek. **Salmos 1-72: introdução e comentário**. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2000. 280 p.

LURKER, Manfred. **Dicionário de figuras e símbolos bíblicos**. Tradução de João Rezende Costa. São Paulo: Paulus, 1993. 299 p.

MONLOUBOU, L. et al. **Os salmos e outros escritos**. Tradução de Benôni Lemos. São Paulo: Paulus, 1996. 520 p.

PEARLMAN, Myer. **Salmos: ouro para te enriquecer**. Tradução de Gordon Chown. Pindamonhangaba: IBAD, 1977. 153 p.

SAYÃO, Luiz. **Comentário rota 66: Antigo Testamento - Poéticos**. São Paulo: RTM, 2009. 3 Cds - Mp3.

SCHÖKEL, Alonso; CARNITI, Cecília. **Salmos I: salmos 1-72**. Tradução de João Rezende Costa. São Paulo: Paulus, 1996.

SPURGEON, Charles H. **Esboços bíblicos de Salmos**. Tradução de Hope Gordon Silva. São Paulo: Shedd, 2005. 518 p.

STADELMANN, Luís I. J. **Os Salmos**: comentário e oração. Petrópolis: Vozes, 2000. 727 p.

WEISER, Artur. **Os salmos**. Tradução de Edwino A. Royer e João Rezende Costa. São Paulo: Paulus, 1994.

WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo**: poéticos. Tradução de Suzana Klassen. Santo André: Geográfica, 2006. v. 3, 526 p.

YOUNGBLOOD, Ronald F. (Edit.). **Dicionário ilustrado da Bíblia**. Tradução de Lucília Marques Pereira da Silva, Sônia Freire Lula Almeida, Bruno G. Destefani, Hander Heim, Marisa de Siqueira Lopes e Hans Udo Fuchs. São Paulo: Vida Nova, 2004. 1475 p.

ZUCK, Roy B. (Edit.). **Teologia do Antigo Testamento**. Traduzido por Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.